

Mecanismos de vigilância bastante difundidos

27/5/82

— Ministro Jacinto Veloso

O Ministério da Segurança (SNASP) já tem bastante difundido, em locais de trabalho e de residência, um mecanismo que leve as pessoas a serem vigilantes em relação aos próprios membros da Segurança, afirmou o Ministro da Segurança do nosso País, Jacinto Veloso, segundo informa a «AIM», citando uma entrevista que virá publicada na próxima edição da Revista TEMPO.

Jacinto Veloso afirma que este mecanismo já trouxe alguns resultados «vantajosos na avaliação do nosso pessoal». Acrescenta que a participação dos membros da Segurança no seu local de residência «é critério de avaliação profissional».

O Ministro da Segurança diz que, ao mesmo tempo que se faz um trabalho profundo de aproximação Segurança-Povo, também é necessário corrigir a atitude de muitas pessoas, que automaticamente reagem ao elemento da Segurança como se este fosse «seu inimigo».

Veloso afirma que as pessoas com queixas e denúncias, além de submetê-las aos locais normais, «podem dirigir-se directamente ao Ministro, se acharem que as outras vias não lhes dão satisfação».

Referindo-se à Ofensiva da Legalidade no seu sector, Jacinto Veloso afirma que foi sobretudo após o discurso do Presidente Samora Machel, a 5 de Novembro do ano passado, que «houve um incremento de cartas, de pedidos de encontro, de telefonemas e de denúncias de vários tipos» em relação a ilegalidades cometidas por elementos do aparelho da Segurança.

«Muitos casos nós fomos investigar e pudémos constatar que era verdade o que as pessoas diziam. Se não era completamente verdade, havia pelo menos um fundo de verdade e isso ajudou-nos bastante», afirma Veloso que se refere também a «cartas com nomes falsos» e a telefonemas anónimos que faziam denúncias falsas.

O Ministro Veloso informa que diminuíram bastante as queixas sobre membros da Segurança, desde que a ofensiva foi lançada dentro do sector.

Por outro lado, já há pessoas a queixar-se à Segurança sobre casos que não são abrangidos directamente por este sector.

Recentemente, um comunicado do Ministério da Segurança anunciava que mais de 200 dos seus funcionários haviam sido afastados por vários tipos de ilegalidades.

No prosseguimento da ofensiva dentro do seu sector, o Ministro diz que «brevemente, a questão dos prazos de detenção será legislada».

Falando da questão do secretismo, condenado por Samora Machel no seu «discurso da legalidade», Jacinto Veloso diz que «99,9 por cento da acção (de Segurança) é popular». E acrescenta: «Aliás, se um membro da Segurança diz «venho aqui numa missão secreta, a partir desse momento deixou de ser secreta».

Neste momento, informa o Ministro, há em Moçambique cerca de 500 mil membros dos Grupos de Vigilância. Acrescenta que o maior problema, no que diz respeito a questões de engajamento, acontece nos bairros de cimento das cidades, onde «a participação é ridícula».

Veloso informa, também, que algumas das acções de banditismo do tipo de crime de delito comum, podem estar a ser promovidas «pelo próprio inimigo».

«Há já vários criminosos detidos», afirma.

«Já temos uma experiência. Há cerca de três anos apareceu esse tipo de crimes. Tratava-se de pessoas idosas, que eram atacadas, e havia assassinatos depois de maus tratos... Foi desmantelado um grupo pequeno, que era financiado para fazer isso», diz o Ministro da Segurança.